

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: um debate com professores da rede municipal de Parnaíba-PI

R.C.V.N./SEDUC_PI
F. P.T./ UFPI

RESUMO

Neste artigo, apresentamos os resultados de uma pesquisa desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso de Especialização em Educação Infantil. O objetivo deste artigo foi investigar como a Educação Infantil tem contribuído na construção da cidadania. A pesquisa foi conduzida mediante pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa utilizando como instrumento a entrevista aplicada a três professoras em uma escola pública de Educação Infantil do município de Parnaíba – PI. Sistematizou-se com base em Kramer (1995), Fulghum (2004), Delors (2000) algumas das principais idéias que fundamentam o conceito de cidadania, bem como as práticas docentes direcionadas a formação do cidadão. Constatou-se com a pesquisa que as professoras têm conhecimento sobre cidadania e que suas práticas são voltadas a formação cidadã, contudo é importante ressaltar que a escola com todos seus integrantes caminhem para uma educação democrática e conscientizadora levando os alunos a terem uma postura crítica participativa ao longo do processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Prática docente. Cidadania.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da pesquisa desenvolvida junto ao Curso de Especialização em Educação Infantil, oferecido pela Universidade Federal do Piauí, Campus de Parnaíba. O mesmo trata sobre questões referentes ao desenvolvimento da noção de cidadania na Educação Infantil em uma escola municipal da cidade de Parnaíba.

Na história do povo brasileiro nunca se falou tanto em cidadania como nas últimas décadas. Essa temática vem se constituindo em um dos focos de interesse de diferentes instâncias da sociedade: movimentos sociais, meios de comunicação, partidos políticos, instituições governamentais ou não e no meio acadêmico.

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998.p.14)

Cidadania pressupunha, portanto, todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade, ampliando assim o seu conceito que passa a englobar um conjunto de valores sociais que determinam os direitos e deveres de um cidadão.

Nessa direção, acredita-se que a escola tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo de construção da cidadania especialmente a Educação Infantil que historicamente era considerada apenas como uma local onde as mães deixavam seus filhos para serem cuidados enquanto trabalhavam. (KRAMER, 1995). Com o passar dos anos, tanto o poder público quanto a sociedade em geral, passou a compreender que educação infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento humano e social.

Dentro deste contexto a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/1996 incorporaram pontos de vistas baseadas na idéia de cidadania e direitos, contemplando a Educação Infantil como um desses direitos. Nesse sentido, manifesta-se o reconhecimento da necessidade de se promover a Educação Infantil tratando a criança como parte da sociedade e a infância como etapa importante no processo de formação humana.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no Art.53 “[...] a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. O grande desafio colocado às instituições de ensino que visam contribuir para formação de cidadãos conscientes, possibilitando a este pleno exercício da cidadania, é a quebra de paradigmas, pois a criança que antes era apenas um receptor de conhecimento agora deve ser considerada um ser que pensa, age e interage, crescendo com o mundo e com as pessoas que a cercam sujeito de direitos que pode expressar sua opinião sendo capaz de construir e reconstruir seu próprio conhecimento.

Até recentemente, enquanto a criança não era percebida pela sociedade como cidadão, a cidadania era atribuída apenas aos que atingiam a condição de adulto. No entanto, muitos defendem a noção de criança cidadã.

A educação Infantil apresenta elevado valor, uma vez que durante esse período da vida é formada a personalidade da criança, determinando fatores que influenciarão no adulto em que se tornará. Contudo, ainda não há considerável reconhecimento e valorização dessa etapa de ensino; tornando-se necessária a divulgação de seus benefícios e sua significativa colaboração na melhoria da qualidade de vida e na construção da cidadania.

Robert Fulghum (2004, p,16) resume a importância da educação formalizada já na primeira infância, de 0 a 6 anos, da seguinte forma:

[...] “tudo que eu precisava mesmo saber sobre como viver, o que fazer e como ser ,aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de um curso superior, mas sim no tanque de areia do pátio da escolinha maternal”

O cotidiano na Educação Infantil baseia-se em uma rotina pré-estabelecida visando o desenvolvimento da criança. Criança essa que, num futuro próximo, saberá a importância dos valores morais, da partilha, da ajuda, da responsabilidade, dos direitos e deveres; isso devido ao fato de que nas pequenas atitudes se formam grandes cidadãos.

Nesse sentido, a motivação em investigar a formação da cidadania no espaço escolar público na educação infantil está relacionada a alguns fatores que fazem parte da nossa história de vida. Em primeiro lugar, na condição de profissional, que sempre estudou na escola pública, sobretudo no que diz respeito à formação de educador, em segundo lugar o interesse em produzir um conhecimento que auxilie o debate sobre a Educação Infantil enquanto espaço formador da cidadania, visto que os estudos sobre essa temática, ainda são muito reduzidos, pois esperamos contribuir para o fortalecimento e ampliação de conhecimento e finalmente, por acreditar na escola como um dos espaços da sociedade que possa colaborar para o fortalecimento da cidadania no país

A partir desses pressupostos, o artigo apresenta uma pesquisa de campo permitindo um esquema aberto e flexível com uma abordagem qualitativa, para a investigação do objeto em estudo. A pesquisa empírica foi realizada em 01(uma) escola municipal localizada na cidade de Parnaíba. Para coleta de dados foi utilizado como instrumento à entrevista aplicada a três professores.

Para melhor compreensão da apresentação da pesquisa realizada, organizamos o artigo em cinco seções, sendo que a primeira é a introdução que busca descrever sucintamente aspectos que demonstram a relevância do tema, objetivo da pesquisa e os motivos que estimularam este estudo, a segunda oferece revisão de conceitos sobre a educação infantil na construção da cidadania, enfocando as atitudes e postura desenvolvidas pela escola significativamente para construção da cidadania e a prática docente na construção da cidadania, a terceira refere-se a metodologia do artigo descrevendo detalhadamente a área de abordagem, método utilizado, enfoque de interesse e objeto de estudo, a quarta seção reporta as evidências da pesquisa de campo apresentando a análise e discussão dos resultados obtidos e a quinta seção apresenta as considerações finais , resumindo os principais resultados, as dificuldades enfrentadas para a realização da pesquisa.

2 ATITUDES E POSTURAS DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA SIGNIFICATIVAMENTE PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

Educar para a cidadania é um trabalho contínuo que requer empenho e implica na luta constante pelo respeito aos direitos humanos e a inserção dos valores éticos e morais nos currículos escolares. A escola precisa proporcionar condições ao aluno de atribuir significados a sua aprendizagem valorizando os conhecimentos prévios que possui partindo de seus anseios, necessidades, curiosidades e construir um currículo que dialogue continuamente com a vida, trabalhando coletivamente, pois a cidadania não se constrói sozinha.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

O autor Pérez Gómez (1998, p. 95) afirma que "o problema não é tanto como aprender, mas sim como construir a cultura da escola em virtude do prender desencadeando modificações de comportamento. Participar da atual sociedade exige dos indivíduos um número muito mais elevado e complexo de capacidades: operar os terminais bancários, computadores, transitar pelos sistemas de transportes, utilizar meios de comunicação, internet, lidar com um número cada vez maior de pessoas, de diferentes origens sociais e culturais, são algumas das exigências diárias da vida moderna.

Diante de todas estas mudanças a escola ainda ensina "verdades", respostas "certas" transmitindo o conhecimento mecanicamente, desestimulando o questionamento. O discurso educacional pode ser outro, mas a prática educativa continua a não fomentar o "aprender a aprender".

A escola deverá se preocupar com a formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos, capazes de saber pensar e aprender ao longo de suas vidas, pois este é o caminho para sair da mera cópia e construir conhecimento; contribuindo para a auto-formação da pessoa e ensinando-a a construir a sua própria identidade adaptando-se ao aluno e não o aluno a escola, pois a formação cidadã acontece todos os dias desde a hora da entrada, em cada situação vivenciada, até mesmo nos conflitos.

No momento em que a escola passar a compreender de forma reflexiva as dimensões de sua ação pedagógica como transformação social, cultural, política, certamente passará a utilizar conhecimentos, como forma de construção e reconstrução de sua prática trabalhando o aluno como um todo preparando-o para o exercício da cidadania.

Segundo Delors (2000, p. 89, 90) “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele”. Não obstante, ao apontar como essenciais os quatro pilares que a educação deve se apoiar, o autor admite que o “ensino formal” dar uma maior ênfase somente ao “... aprender a conhecer e ao aprender a fazer”.

Observando a sociedade atualmente, o grande índice de violência existente, percebe-se a necessidade de desenvolvimento dos quatro pilares da educação de forma significativa, sem dá ênfase apenas ao aprender a conhecer e aprender a fazer, como acontece nas escolas, mas sim aprender a viver junto, internalizando valores, adquirindo conhecimentos que proporcione a quebra de preconceitos seja racial, religioso, sexual tornando a convivência em sociedade mais consciente, baseada no respeito mútuo.

Para tanto a escola deve ter como finalidade o desenvolvimento total do indivíduo desenvolvendo nele o aprender a ser, esse pilar necessita também da internalização de valores, mas direcionados ao ser individual, autônomo. Não existe um pilar mais importante que o outro é necessário apenas que sejam passados pela escola de forma interdisciplinar e internalizados pelos alunos significativamente. Dentro desta perspectiva discutiremos a seguir a prática pedagógica do professor para construção da cidadania

2.1 A Prática docente na construção da cidadania

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, considerada os primeiros passos em relação à educação em direitos humanos e cidadania, ainda traz consigo resquícios do assistencialismo característico de décadas anteriores antes de ser considerado um dever do Estado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Desde então, a Educação Infantil tem passado por um processo de desenvolvimento por meio do qual o olhar para a infância é redirecionado, tanto no que diz respeito à importância dos cuidados, quanto no que se refere à aprendizagem. Todavia, apesar das conquistas, há sinais de que a Educação Infantil ainda enfrenta dificuldades, principalmente

no que se refere à educação para cidadania, em que apesar das legislações assegurarem seu cumprimento as práticas pedagógicas não a contempla.

Escrever sobre prática pedagógica é um desafio, pois ela se refere à particularidade de cada professor que não é mais somente responsável pela transmissão de conteúdos, também é sua função preparar para a cidadania, o que significa que deve promover a compreensão dos direitos e deveres para que a convivência em sociedade seja plenamente vivenciada desde os primeiros contatos com o outro. Não é que o professor deva descuidar-se da transmissão do conhecimento. É que o conhecimento é apenas uma parte e não o todo da formação humana.

Assim, para que no espaço escolar ocorra uma aprendizagem significativa, é preciso que o professor considere na organização do trabalho educativo, o perfil social, físico, cognitivo e emocional de seus alunos, objetivando uma relação de troca e confiança, onde se realizará um trabalho sério e comprometido com a educação de qualidade.

Para que as aprendizagens infantis ocorram, é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo:

- A interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- A individualidade e a diversidade;
- O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devem ser significativas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
- A resolução de problemas como forma de aprendizagem. (RCNEL,1998, v.1, p,30)

Como define o Referencial Curricular de Educação Infantil, para que no ambiente escolar ocorra aprendizagem significativa é preciso que o professor considere na organização do trabalho educativo o conhecimento da criança que irá trabalhar, mediante um prévia-sondagem, diante de cada criança que compõe sua turma para que o mesmo possa fazer um perfil cognitivo e emocional de seus alunos e a partir das informações obtidas poderá realizar um trabalho educativo de qualidade.

Então, educar na Educação Infantil para a construção da cidadania é dar a criança condições de ter uma aprendizagem significativa que possibilite seu ingresso no universo social de forma crítica e participativa. Respeitando o indivíduo e seus limites, que vive em constante processo de transformação. Para reforçar esta idéia: Fulghum¹ (2004) traz o significado que

³ Escritor americano do livro: **Tudo que devia saber aprendi no jardim de infância.**(2004) De onde foi retirado esse trecho, este livro reúne textos curtos, crônicas líricas e bem-humoradas que lançam uma nova luz sobre o cotidiano.

construiu sobre a Educação Infantil, criando o Credo do Jardim de Infância: O que aprendi: Dividir tudo com os companheiros; jogar conforme as regras do jogo; não bater em ninguém; guardar as coisas onde as tivesse encontrado; arrumar a 'bagunça' feita por mim; não tocar no que não é meu; pedir desculpas quando machucasse alguém; lavar as mãos antes de comer; [...] fazer de tudo um pouco; estudar, pensar, desenhar e pintar, cantar e dançar, brincar e trabalhar, de tudo um pouco, todos os dias; [...] Olhe! (p. 16).

Se esses itens, citados, forem aplicados na vida adulta, no convívio cotidiano, a sociedade se modificará e então estaremos construindo a verdadeira cidadania.

3. PERCURSO DA PESQUISA

Nossa investigação foi desenvolvida na “**Escola Construído a cidadania**”, pública, municipal, localizada na área urbana da cidade de Parnaíba, no estado do Piauí, sua estrutura é constituída por uma diretoria, quatro salas de aula, uma sala de leitura, dois banheiros, uma cozinha e uma área de lazer, sendo que é uma casa utilizada como escola e por isso o espaço é muito pequeno, mas não deixa de ser aconchegante. Seu quadro de funcionários é formado por uma diretora, sete professoras, uma supervisora pedagógica, uma supervisora da merenda, duas zeladoras e três vigias.

A escola funciona na modalidade de educação infantil com sete turmas, nos turnos manhã e tarde, sendo infantil “IV” e “V”, atendendo aproximadamente setenta crianças de quatro e cinco anos. Apenas três professoras demonstraram desejo em participar da pesquisa. Durante a pesquisa as professoras preferiram não serem identificadas e serão chamadas por nomes fictícios a **professora “Ética”** tem 30 anos de idade, é formada em Pedagogia, leciona a dez anos na educação infantil e já lecionou 4 anos na rede particular no ensino fundamental, a **professora “Convivência”** tem 27 anos, é formada em Normal Superior com Especialização em Docência Superior, leciona a 7 anos na educação infantil na rede municipal e a **professora “Respeito”** tem 37 anos é formada em Letras Inglês, trabalha a 7 anos na educação infantil na rede municipal e três anos no ensino fundamental na rede estadual.

A coleta de dados foi produzida a partir de uma pesquisa de campo utilizando como instrumento a entrevista não estruturada permitindo um esquema aberto e flexível com uma abordagem qualitativa. Para a investigação do objeto em estudo foram utilizados como recursos uma câmera digital, um roteiro para entrevista e um caderno para anotações.

4 OLHAR CRÍTICO DA INVESTIGAÇÃO

Numa breve retomada do que foi dito anteriormente, é assumido neste trabalho que a escola é um dos principais locais de formação da cidadania e tem como função principal a socialização dos conhecimentos historicamente acumulados e a construção de saberes escolares, algumas questões orientaram o olhar para o interior da escola, visando a formação cidadã uma aprendizagem significativa, apresentamos abaixo a análise e discussão dos resultados da pesquisa qualitativa, no qual os instrumentos para coleta de dados foram a entrevista.

Análise é o processo de ordenação dos dados, organizando-os em padrões, categorias e unidades básicas descritivas; Interpretação envolve a atribuição de significado à análise, explicando os padrões encontrados e procurando por relacionamentos entre as dimensões descritivas (PATTON, 1980, p.22).

Para análise desta investigação, optamos em organizá-la nos seguintes eixos: desafios encontrados para a formação da cidadania na educação infantil, contribuições da prática pedagógica para a formação de cidadãos, a escola um ambiente de formação cidadã.

4.1 Desafios encontrados para a formação da cidadania na educação infantil

Foi encantador encontrar durante a pesquisa professoras que respeitam as crianças, e que direcionam suas práticas no foco do interesse infantil, **Ética** (professora do infantil “IV, V”), **Convivência** (professora do infantil “ IV”) e **Respeito** (professora do infantil “ V”) fizeram relatos importantes das suas rotinas escolares, rotinas essas transformadas e enriquecidas com atividades que proporcionam a convivência. Quando questionadas sobre que desafios são encontrados numa educação comprometida com a formação cidadã, responderam:

Ética: Primeiramente a questão cultural, as crianças já trazem influências negativas do meio que vivem

Convivência: O maior desafio hoje é [...] a boa relação entre a família e escola pra que forme bons cidadãos, não é? Por que aqui na escola nós aplicamos uma coisa em casa as crianças aprendem outra.

Respeito: São muitos os desafios, existem coisas que daria até um debate [...] A integração, a conscientização da família que pelo fato de ter criança na escola é necessário que eles acompanhem desde o início para que possam ter um futuro melhor.

Um dos maiores desafios como podemos observar é o descompasso entre família e escola, pois ser professor é um desafio diário nos dias atuais, em que pais e mães mal vêem suas crianças, o professor muitas vezes precisa fazer o papel de pai/mãe, conselheiro/a, psicólogo/a, amigo/a, e os resultados obtidos, são refletidos através da sociedade que está sendo construída. Apesar dos entraves, a educação, tanto na família como na escola, não pode ser mecânica e arbitrária. É preciso ajudar a criança a encontrar significado no aprendizado, proporcionar-lhe uma abertura para a vida. Nesta perspectiva, Chalita (2001, p. 120) destaca que: “[...] a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”. Assim, é possível constatar que a boa relação entre escola e família, são fatores essenciais para o desenvolvimento educacional e comportamental da criança.

4.2 Contribuições da prática pedagógica para a formação de cidadãos

Educar esses pequenos cidadãos perpassa pela prática pedagógica do professor, atuando como mediador entre a criança, os seus saberes e o meio, sendo capaz de interpretar esses saberes a favor da construção e reconstrução de conhecimento. Nesta perspectiva as professoras quando questionadas sobre de que forma suas práticas pedagógicas contribuem para que seus alunos sejam cidadãos críticos e participativos da sociedade, responderam o seguinte:

Ética: Desde acolhida, nas brincadeiras, através de uma rotina estabelecida onde as crianças passam a compreender que para tudo tem horário e precisa ser respeitado [...] no ouvir, respeitando a criança como um ser atuante e não como aquele brinquedo, o João bobo.

Convivência: “Através do dia a dia deles, no tratamento deles com os amigos, a gente não diz a palavra cidadania pra eles, mas a gente trabalha nas brincadeiras, conversas, na convivência com seus pares [...]

Respeito: Através de histórias, música e conversa na roda de conversa todo dia de manhã.

As professoras partilham que o diálogo é importante no processo de formação da criança, a fala deve ser incentivada como forma de expressão de sentimentos, pensamentos e opiniões, abrindo espaço para que os alunos possam explicar suas idéias e pontos de vista e fazer suas argumentações. Assim, uma prática voltada para brincadeiras, jogos, histórias, onde a espontaneidade e criatividade constroem regras sociais e morais, onde a criança se humaniza, aprendendo a conviver “brincando”. Para Antunes (2004, p.31), “[...] brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume

múltiplos aspectos, fecunda competências cognitivas e interativas”. Nesse sentido, além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, brincar é uma situação em que a criança constitui significados, sendo uma forma, tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio como para a construção do conhecimento

4.3 Escolas formadora de cidadão

A formação cidadã deveria ser uma das preocupações primordiais da escola, pois a educação é a base para construção de uma sociedade. As professoras ao serem questionadas se você acredita que a escola pública prepara o aluno para o pleno exercício da cidadania, responderam:

Ética: [...] Eu não acredito que ela esteja trabalhando o pleno exercício da cidadania não, mas que existe gente capaz de trabalhar e já abraça a causa sim.

Convivência: [...] a escola em si hoje não tá formando esse cidadão, ainda está deixando a desejar.

Respeito: “A escola prepara, o professor esta desempenhando o seu papel, não estou culpando o aluno tem muita gente que não tem consciência, ah! Você ser cidadão ter direitos e ter deveres [...]

Observando as opiniões dos professores questionados percebemos que as respostas demonstram que não acreditam que a escola pública esteja preparando o aluno para o exercício da cidadania embora saibamos que de acordo com a Constituição Federal em seu art. 205, que a "educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania". Como se vê, é também papel da escola o preparo para o exercício da cidadania, portanto a tarefa de implementar cidadania através da educação é, assim, dever de todos – cidadãos, escola, família e governo.

A formação cidadã é um processo contínuo que necessita da internalização dos conhecimentos adquirido e para que isso ocorra, é preciso atribuir uma aprendizagem significativa, onde os alunos através de seus conhecimentos prévios possam construir e reconstruir novos significados, mas para isso a escola precisa ter consciência de seu papel.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser focalizado a educação como instrumento de formação da cidadania, através do trabalho desenvolvido na escola pública, tem-se a clareza de que a escola sozinha não dá conta da tarefa de formar o cidadão, uma vez que a formação da cidadania vai além de seus muros e os alunos participam de vários meios sociais.

O desafio de investigar como a educação infantil tem contribuído na construção da cidadania, onde cuidar e educar se entrelaçam, é tarefa de quem acredita que a educação deve ser cultivada com propostas embasadas em teorias que visam o desenvolvimento integral da criança, respeitando a individualidade e a subjetividade de cada uma, construindo assim a cidadania. Olhar a Escola de Educação Infantil com responsabilidade social faz parte da prática dessas professoras que tiveram muita boa vontade em me receber e contar as suas histórias, pois priorizam a formação infantil como um todo, preocupando-se não só com o agora. Afinal na educação infantil os resultados não são imediatos.

A escola pesquisada prioriza a interação de adultos com as crianças e com o meio. Por toda a parte pode-se ver crianças produzindo, criando, cantando e desenvolvendo seu potencial. Acreditam que a criança, é um ser capaz de aprender, de educar e ser educada, ao interagir com o outro e com o meio.

Este trabalho foi realizado com muita dificuldade, pois requer muito empenho, disponibilidade e tempo não só do pesquisador como dos envolvidos na pesquisa. Sabemos que pesquisas como esta, não tem um fim em si mesmo e necessita de um maior aprofundamento, mas foi de grande relevância para meu crescimento não só profissional como também pessoal sanando algumas inquietações, mas ao mesmo tempo abrindo um leque de questionamentos. Acredito que a escola pública contribui para a formação da cidadania, pois sou egresso dessa educação e como cidadã e professora que sou, sei que o maior instrumento de transformação da sociedade está em nossas mãos.

Portanto, essa pesquisa não teve a pretensão de ser uma obra pronta e acabada, mas sim, contribuir para que a escola seja o principal fórum das futuras gerações, e os professores, sejam aqueles cuja a prática possa plantar valores éticos e morais de democracia e de cidadania.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC - SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998. (col. Polêmica)

FULGHUM, Robert. **Tudo o que eu devia saber aprendi no Jardim de Infância**. São Paulo: Best Seller, 2004.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PATTON, Michael Q. **Qualitative evaluation methods**. Beverly Hills, CA: Sage, 1980.

PÉREZ GOMEZ, Angel. **O pensamento crítico do professor como Profissional Reflexivo**. In: NOVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

